

Autoras: MARCONDES, Lea Rocha Lima e
TORQUATO, Rosane Andrade

Título: Inovações no contexto educacional das igrejas evangélicas

Publicação: 23º CONGRESSO INTERNACIONAL DA SOTER - RELIGIÕES E PAZ MUNDIAL, PUC-Minas, Belo Horizonte, 12 a 15 de Julho de 2010, Grupo Temático: Religião e Educação

Categoria: Igrejas evangélicas

Resumo

A proposta do artigo é apresentar um breve panorama da visão da educação que acontece nas igrejas evangélicas e caminhos pedagógicos adotados atualmente. Nas duas últimas décadas, lideranças de várias denominações começaram a questionar o que estava sendo feito em termos de educação, liturgias, metodologias, currículos, estratégias e modelos de ação. O presente artigo propõe-se a descrever algumas tendências atuais da realidade educacional eclesial evangélica no Brasil. Desenvolve algumas considerações sobre a pertinência e a necessidade do uso de um Projeto Político Pedagógico como diretriz dos caminhos educacionais nas igrejas evangélicas brasileiras. Aborda também algumas questões necessárias para a elaboração de um Projeto Político Pedagógico direcionado ao contexto do espaço eclesial evangélico, bem como as fundamentações pedagógicas para a elaboração do mesmo e as adaptações necessárias para o contexto da igreja.

Palavras-chaves: igrejas evangélicas, educação cristã, Projeto Político Pedagógico

Introdução

A educação é um tema que preocupa o homem desde a mais remota data. Estudiosos de todas as épocas tem-se dedicado a observar, estudar, aplicar modelos e metodologias com o intuito de aprimorar cada vez mais os caminhos desta área. Para Jaeger (1986) a educação participa na vida e no crescimento da sociedade, tanto no seu destino exterior como na sua estruturação interna e desenvolvimento espiritual. É através da educação que o indivíduo se descobre e se constitui enquanto indivíduo social na cultura em que está inserido. Para Molochenco (2007):

ela é um processo amplo e contínuo que envolve não só a formação do aspecto cognitivo, mas de todo o ser, e compreende o desenvolvimento da personalidade, sentimentos, percepções e relacionamentos. Não visa só o crescimento individual, mas também do coletivo, a fim de que o indivíduo possa interagir, relacionar-se e participar socialmente, em benefício da comunidade a que pertence.

A educação, portanto, é uma atividade humana. Como tal deve perceber o indivíduo como um ser singular, histórico, que é capaz de mudar e de provocar mudanças. Fala-se de educação integral, mas em geral, esquece-se de que o ser humano é também um ser espiritual. Falar desta dimensão é compreender o ser humano enquanto um ser que transcende. Sobre isso Boff (2000) declara:

Então, transcendência, fundamentalmente, é essa capacidade de romper todos os limites, superar e violar os interditos, projetar-se sempre num mais além. Transcendência não se ganha, não se perde, é uma situação do ser humano que foi condenado a viver essa dimensão, a violar os interditos, a superar os limites. Esta é a sua estrutura, é a sua singularidade no processo cosmogênico, no conjunto dos seres. Precisamos transformar essa dimensão da transcendência num estado permanente de consciência e num projeto pessoal e cultural. Devemos cultivar esse espaço e fazer que a sociedade, a cultura e a educação reservem espaços de contemplação, de interiorização e de integração da transcendência que está em nós.

As igrejas evangélicas no Brasil também têm se preocupado com a qualidade do processo educacional, de um modo geral, daqueles que frequentam as suas instituições. A partir da década de 1990, lideranças das igrejas evangélicas começaram a avaliar e questionar suas práticas pedagógicas, metodologias do ensino bíblico, currículos e materiais utilizados até então. Na época este questionamento acontecia ainda de forma isolada e com poucos recursos metodológicos para esta análise. Apenas constatava-se o que acontecia, comparava-se os resultados atuais com os de antigamente (Marcondes, 2006). As ações avaliativas tinham um caráter mais empírico naquele

momento. O processo pedagógico, até então, tinha uma reflexão muito restrita. Consequentemente a compreensão sobre processo ensino-aprendizagem, sobre a epistemologia no contexto religioso e sobre a função pedagógica da igreja como participante da formação do indivíduo era pequena. Os profissionais, como pedagogos e psicólogos, inseridos na área da educação nas igrejas, no final desta década começaram a rever suas ações e metodologias apontando com mais clareza o papel educacional da igreja na vida dos seus participantes.

No contexto das igrejas evangélicas, a educação permeia todas as atividades que acontecem para todas as faixas etárias e tem aspectos constitutivos importantes na vida dos participantes destas comunidades. Portanto, a educação cristã deve promover através de diferentes espaços e situações experiências que ajudem o indivíduo no desenvolvimento de sua espiritualidade, visto que esta é algo pessoal antes de se tornar coletiva.

Caminhos pedagógicos e curriculares adotados ao longo do tempo

A EBD -Escola Bíblica Dominical é uma atividade intrínseca à vida da igreja evangélica. A grande maioria das igrejas trabalha com o ensino bíblico e doutrinário nas EBDs, sendo este, ainda hoje, um espaço privilegiado. Atualmente o ensino bíblico e doutrinário tem sido também trabalhados em outros espaços além das EBDs como, por exemplo, em grupos nas casas e centros de formação oferecidos pela própria igreja. Algumas igrejas têm repensado a proposta de seu espaço educador e tem buscado maior aproximação das suas reais necessidades, criando uma metodologia e currículo próprios mais adequados.

A Escola Bíblica Dominical sempre deu e ainda dá grande importância ao ensino das crianças e adolescentes. A preocupação maior, com as crianças permanece com a força semelhante a da sua origem no século XVIII, mas o foco, a partir do século XIX, se tornou exclusivamente na aprendizagem da Palavra.

O termo "Escola Dominical" foi primeiramente usado pelo jornalista episcopal Robert Raikes, na Inglaterra, a partir de 1780, quando começou a oferecer instrução rudimentar para crianças pobres de sua cidade Gloucester em seu único dia livre da semana: domingo, pela manhã e à tarde. Juntamente com o ensino religioso, Raikes ministrava-lhes várias matérias seculares: a língua materna - o inglês, leitura, escrita, aritmética, instrução moral e cívica, história, dando início à Escola Dominical, não exatamente no modelo que temos hoje, mas como escola de instrução popular gratuita, o que veio a ser a precursora do moderno sistema de ensino público. Mal sabia Raikes que estava lançando os fundamentos de uma obra espiritual que atravessaria os séculos e abarcaria o globo, chegando até nós, a ponto de ter hoje dezenas de milhões de alunos e professores, sendo a maior e mais poderosa agência de ensino da Palavra de Deus de que a Igreja dispõe.

Permanece ainda a idéia de escola, com professor e aluno, classes e do “dar aulas”, mas o contexto das EBDs não é explorado adequadamente como um espaço formador num sentido mais amplo, tanto para o professor quanto para o aluno. Sua estrutura foi trazida dos EUA para o Brasil em 1871 pelo dr. Robert Kalley, escocês protestante que morava em Petrópolis (RJ). (www.escoladominical.com.br).

Do ponto de vista de Marcondes (2005), as igrejas evangélicas, de um modo geral, têm uma visão semelhante sobre o que é educação. Quando se fala em educação na igreja, ela se refere principalmente à Escola Dominical e mais especificamente às classes das crianças e adolescentes (de aproximadamente 2 anos até cerca de 15 anos). Quanto às outras atividades que acontecem na igreja: classe de jovens e adultos, grupos de casais, encontros e até o próprio culto não são vistos como fazendo parte do processo educacional da instituição, mas sim como atividades da igreja.

A grande maioria dos materiais didáticos específicos para Escolas Dominicais evangélicas veio dos Estados Unidos com os missionários, foram traduzidos e relativamente adaptados à nossa cultura. A Escola Dominical acontece, na maioria das igrejas evangélicas, no domingo pela manhã num período de cerca de duas horas onde os membros e visitantes são distribuídos em classes de acordo com a faixa etária ou grupo de interesse: crianças (0 a 12 anos), adolescentes (12 a 15 anos), jovens (15 a 25 anos), casais, senhoras, senhores, crescimento, evangelismo, etc

Existe hoje no mercado de editoras evangélicas propostas curriculares variadas para todas as faixas etárias. Encontram-se as revistas do aluno e do professor que contém o programa curricular do ano, os planos de aula com as orientações sobre o que e como fazer as atividades em classe. Há também pequenos livretos de estudos programados que podem ser utilizados. Algumas igrejas produzem seu próprio material didático a partir do currículo criado por elas mesmas. Outras preferem adotar o material de editora, próprias para cada classe. Comumente a igreja adota um jogo de revistas para todas as faixas etárias por conter a mesma linha pedagógica e um currículo sequencial. É comum os alunos também receberem uma revista com uma sucessão de histórias para cada domingo (normalmente para um trimestre), versículo para memorizar e alguma tarefa para fazer relacionada com a lição.

Convém ressaltar que os professores são voluntários, leigos em pedagogia e/ou teologia, que se apresentam ou são convocados. A motivação básica destes professores é o entusiasmo pela sua fé e o desejo de compartilhar com os outros a sua vivência com Deus. A maioria deles não tem nenhuma ou tem pouca noção do que é educação, aprendizagem e com frequência não tem preparo pedagógico. O conhecimento que tem para exercer o papel do professor é decorrente do seu próprio estudo bíblico e de sua vivência cristã.

Nas duas últimas décadas do século passado o modelo de educação das EBDs apresentado acima começou a ser questionado e repensado isoladamente por líderes insatisfeitos com os

resultados dos trabalhos na EBD. Começou-se a buscar materiais didáticos diferentes, cursos preparatórios para professores e novos recursos.

Práticas e modelos atuais

A busca por novas metodologias, como uma possível resposta para os questionamentos acerca da prática e dos processos educacionais trouxe às igrejas outros modelos e estratégias de ensino que já estão sendo utilizados com relativo sucesso em outros países. Para Dulles,(1978) os modelos de igreja amparam teoricamente todas as suas estratégias e formas de funcionamento.

Os modelos de crescimento formam um conjunto de estratégias que tem sido priorizados para a consolidação dos ministérios nas igrejas locais. São estas as estratégias mais utilizadas atualmente: Igreja com propósito, Igreja em Célula ou com Célula, Rede ministerial. Várias igrejas mantêm o seu modelo tradicional, mas introduzem na sua prática alguns aspectos de um destes modelos. As autoras discorrem mais amplamente sobre estes modelos em seu artigo *Educação religiosa cristã em espaços eclesiais evangélicos: leitura, desafios e perspectivas* (2007) apontando a metodologia de cada um deles e a sua contribuição ao ensino.

No contexto atual em que as teorias educacionais voltam seu olhar para a formação do ser reflexivo, autônomo, coletivo, afetivo, um ser também espiritual, a educação cristã dentro de estruturas eclesiais necessita saber-conhecer e saber-fazer uma educação relevante diante das constantes re-leituras deste tempo que vivemos preparando sujeitos para os novos momentos que ainda virão.

Considera-se o fato de que um dos principais aspectos dos novos modelos reside na crença de que o crescimento pessoal e coletivo se dá por meio do desenvolvimento de relacionamentos e vínculos afetivos através de pequenos grupos, como já foi citado anteriormente nas descrições dos modelos.

Como principal modelo tradicional de estrutura educacional nas igrejas evangélicas, a EBD vai perdendo espaço para os novos modelos eclesiais, estes ainda são razoavelmente novos e, ao mesmo tempo, ainda estão se re-formando e readequando-se a realidade local das igrejas e também ao contexto brasileiro. Em detrimento do novo se tira o antigo sem sequer avaliar de forma consistente, com base em pressupostos filosóficos, pedagógicos e até mesmo teológicos, o por quê de tal retirada e da nova escolha.

Segundo as autoras do presente artigo, isto se deve, em parte, ao desconhecimento destas áreas e de sua importância na educação, devido os responsáveis e coordenadores educacionais nas igrejas, na sua maioria, serem pessoas que profissionalmente não pertencem à área de educação, desprovidos de busca e formação contínua nas questões referentes aos processos pedagógicos numa

perspectiva de educação religiosa cristã. As necessidades atuais têm ampliado o foco de estudos e buscam-se recursos para análise da práxis e construção de um caminho gerador de mais transformações. Inicia-se um pensar mais assertivo e a utilização de recursos da filosofia e da pedagogia para a leitura e análise deste contexto.

Contribuições da filosofia da educação e da pedagogia

A filosofia da educação tem a intenção de auxiliar o educador cristão a pensar de modo crítico a sua práxis e a partir de seus conceitos e reflexões implementar algumas de suas idéias na prática educacional. Ela se torna significativa quando este educador reconhece a necessidade de pensar claramente sobre o que está fazendo e olhar suas ações num contexto maior de desenvolvimento individual, espiritual e social. Segundo Ozmon e Craver (2004) *em essência, a filosofia da educação é a aplicação de princípios fundamentais da filosofia à teoria e ao trabalho em educação*. Ela examina quais os compromissos primários que se firma em relação às crenças e como os entendimentos passam a ser compreendidos como conhecimento, conceitos que formam a visão de mundo.

A filosofia pode contribuir na educação cristã com o exercício do pensar, da análise e reflexão que ela proporciona. Perez (2005) afirma que a filosofia é um modo de trabalho, um exercício do pensar. Ela serve para entendermos a nós mesmos e o mundo no qual moramos, junto com os outros e as coisas. Ela traz uma compreensão fundamental que permite conhecer, traçar estratégias de ação ou julgar. Ozmon e Craver (2004) que pensar filosoficamente é refletir sobre *quem somos, o que estamos fazendo, porque estamos fazendo e como justificamos nossos esforços*.

Para que o educador cristão possa desenvolver construções filosóficas, é necessário que ele entenda algumas categorias que tem sido utilizadas historicamente pela filosofia. Elas respondem perguntas básicas e fornecem uma estrutura que esclarece conceitos sobre valores e realidade. As principais categorias da filosofia, a *metafísica*, a *epistemologia*, a *lógica* e a *axiologia* podem auxiliar e orientar as reflexões e questionamentos do educador cristão em relação à sua práxis. As autoras tratam destes temas de forma mais abrangente para a reflexão do contexto educacional das igrejas evangélicas brasileiras o artigo *A filosofia da educação como ferramenta tecendo comentários sobre a sua aplicação prática no contexto da educação nas igrejas evangélicas* (2009). Nele tecem considerações sobre a aplicação prática destas categorias no contexto educacional que acontece nas igrejas evangélicas. As definições apontadas incitam a refletir em como estes ramos da filosofia podem auxiliar de forma prática aquele que atua na educação no contexto das igrejas evangélicas. Com certeza, as articulações tecidas têm possibilidades de ampliação e aprofundamento à medida que este exercício se torne parte constante do pensar educacional da

igreja. A análise crítica da práxis individual e da igreja à luz da filosofia da educação proporcionaria ao educador cristão maior visibilidade do seu dia a dia educativo e também das consequências das suas ações pedagógicas na igreja. Estas reflexões trarão fundamentos para a construção do Projeto Político Teológico Pedagógico (PPTP) da igreja.

PPTP- Uma contribuição a educação crista da igreja local

Nos últimos anos vem-se experimentando em algumas igrejas evangélicas a elaboração de projeto político teológico pedagógico (PPTP) como plano de diretrizes educacionais. Para que esta contribuição aconteça com eficácia é necessário repensar a educação nas igrejas, primeiramente a partir do contexto local usando como parâmetro e comparando com as contribuições que a pedagogia e a educação podem oferecer no campo eclesial. Uma contribuição fundamental, organizadora e orientadora é a construção do Projeto Político Pedagógico. Segundo Veiga (2002) O Projeto Político Pedagógico consiste num conjunto de diretrizes e estratégias que expressam e orientam a prática pedagógica de uma instituição educacional. É a concepção teórico-prática que deve ir além do currículo. Apresenta-se como um reposicionamento diante da realidade e do cotidiano em que a instituição educacional está inserida.

Ao refletir a construção do Projeto Político Pedagógico da igreja local deve-se levar em consideração a dimensão bíblico-teológica. A organização da proposta educacional da igreja deve, portanto, ser discutida no *Projeto Político Teológico Pedagógico* (PPTP) em todos os seus parâmetros, teológico, antropológico, filosófico, pedagógico, metodológico, entre outros. É *projeto* porque propõe um empreendimento, um conjunto de processos; é *político* porque prevê e dá uma direção à gestão da instituição, discute e apresenta as dimensões comunitárias, administrativas, culturais, econômicas além da pedagógica; é *teológico* porque discute todos os processos da igreja à luz da Palavra de Deus, a Bíblia; é *pedagógico* porque diz respeito à reflexão sistemática sobre todas as práticas educativas, dá sentido e rumo e as contextualiza culturalmente. O PPTP é dinâmico e articula as várias áreas em que a instituição atua.

O PPTP deve ser elaborado a partir das informações das variáveis externas à instituição (sociedade que está inserida, necessidades e interesses das pessoas, etc) e das variáveis internas da própria instituição (informações, direcionamentos, dificuldades, relacionamentos, etc) fornecidas por todos os que trabalham e convivem na instituição. Os objetivos e metas do PPTP devem ser elaborados a partir das necessidades, limitações, expectativas e potencialidades da sociedade que a igreja está inserida, das pessoas participantes, da equipe da instituição, levando em conta os recursos pedagógicos e materiais existentes na mesma. Eles devem contemplar a formação do cristão no sentido integral: da conversão à maturidade em Cristo; devem se basear nos valores

cristãos, apontar as prioridades e objetivos de cada área ministerial, as estratégias e concepções teóricas escolhidas e os conceitos integradores significativos que proporcionam um crescimento espiritual consistente.

As autoras acreditam que as orientações para as igrejas devem começar com trabalhos que despertem um pensar a educação no sentido mais amplo do conceito, na compreensão do que é o PPTP e sua importância no pensar nos processos tanto da parte pedagógica quanto das aprendizagens, caminhos educacionais. A intenção é dar continuidade a ampliação da visão de educação cristã e suas implicações na vida das pessoas da igreja. Num segundo momento então trabalhar com os passos básicos para dar início a construção do PPTP pelas igrejas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DELORS, Jacques e outros. **Educação: um tesouro a descobrir** – Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez/Unesco, 1998.

DULLES, Avery, **A Igreja e seus Modelos**, Editora Paulinas, 1978.

JAEGER, Werner, **Paidéia – a formação do homem grego**, Editora Martins Fontes, São Paulo, 1986.

MARCONDES, Lea Rocha Lima e, **A formação de professores em educação cristã: uma leitura a partir da experiência com a Abordagem Relacional**, 2005, 145 f, Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica, do Paraná, Curitiba, 2005.

MARCONDES, Léa Rocha Lima e, **Uma leitura da realidade educacional das igrejas evangélicas brasileiras**, VI Educere – Congresso Nacional de Educação da PUCPR – Práxis, Curitiba, 2006

MARCONDES, Lea Rocha Lima e, TORQUATO, Rosane Andrade, **Educação religiosa cristã em espaços eclesiais evangélicos: leitura, desafios e perspectivas**, IV Seminário de Religião e Sociedade: o espaço do sagrado no século XXI, Curitiba, 2007.

MARCONDES, Lea Rocha Lima e, **A educação escolar confessional evangélica e sua contribuição no cenário brasileiro**, XXII Congresso Anual da Soter - Congresso Internacional de Estudos da Religião, tema: “Religião, Ciência e Tecnologia”, Belo Horizonte, 2009.

MARCONDES, L. R. L. e; TORQUATO, R. A. **A filosofia da educação como ferramenta para reflexão do contexto educacional das igrejas evangélicas brasileiras**, V Seminário religião e sociedade: o espaço do sagrado no século XXI, Curitiba, 2009.

MOLOCHENCO, Madalena de Oliveira, **Curso Vida Nova de Teologia Básica: Educação Cristã**, Vida Nova, São Paulo, 2007.

OZMON, Howard, A., GRAVER, Samuel, M., **Fundamentos filosóficos da educação**, 6ª ed, Artmed, Porto Alegre, 2004.

PEREZ, Daniel Omar, **Iniciação à filosofia**, Editora Educarte, 2005.

SANT'ANA, Elcio, **Educação e Modelos de Crescimento de Igreja**, in, SANT'ANA, Olga Nogueira, Currículo e Literatura para a Escola Dominical, Caderno Pedagógico 2, p 44-47, Editora Horizontal, 2006.

WARREN, Rick, **Uma igreja com Propósitos**, Editora Vida, 1997.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org.) Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível. 14ª.edição. Papirus, 2002.

www.escoladominical.com.br